

Campinas registra a 4ª morte por febre maculosa este ano

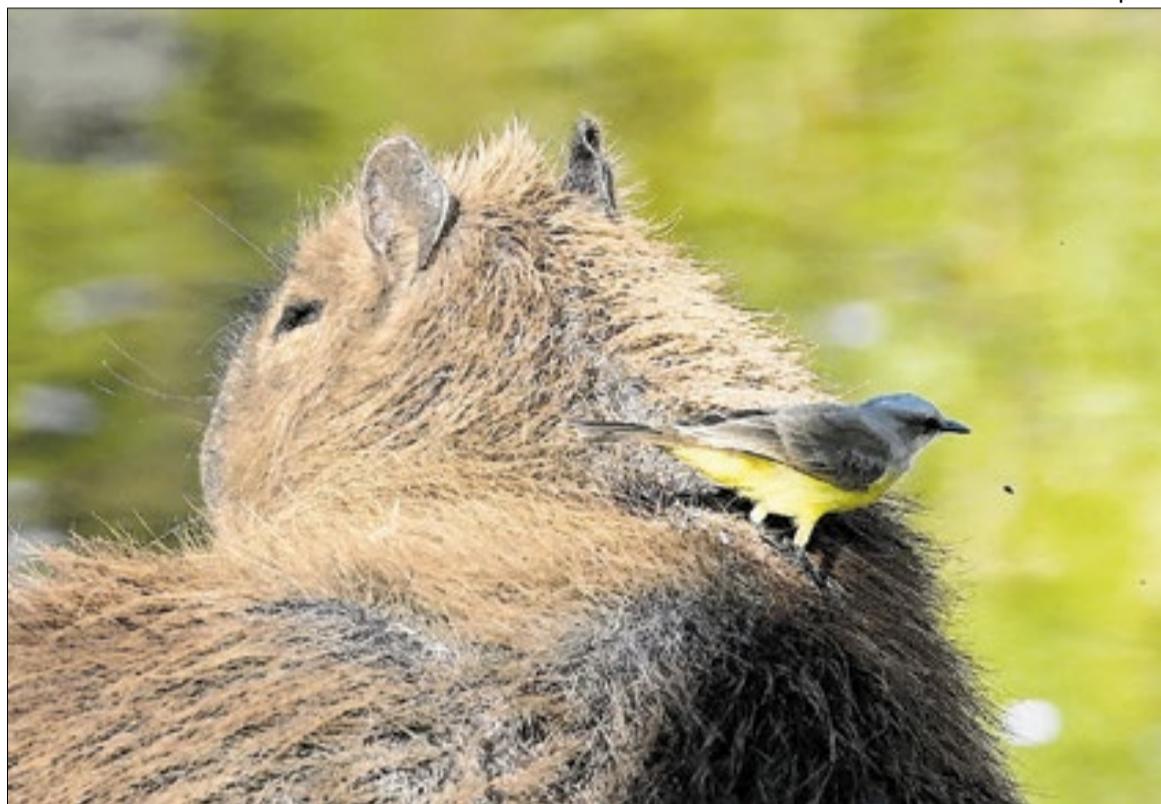
Prefeitura informou que amplia medidas de prevenção durante a fase sazonal

A Secretaria de Saúde de Campinas confirmou mais uma morte por febre maculosa. Com isso, a cidade tem quatro óbitos de residentes do município pela doença em 2025. A Pasta tem reforçado as ações de prevenção à doença desde junho em razão do período de sazonalidade, que se estende até o fim do ano.

O município realiza ações educativas sobre o tema de forma contínua para sensibilização das equipes de saúde e da população. Entre o início de 2023 e o primeiro semestre deste ano foram realizadas 364 ações, sendo 62 em 2025.

A lista reúne palestras, oficinas, visitas a imóveis para orientações aos moradores, capacitações de profissionais e exposições. Perfil do óbito: sexo masculino, 44 anos, residente na área de abrangência do Centro de Saúde (CS) Vista Alegre, região Sudoeste. Apresentou início de sintomas em 12 de outubro e o óbito ocorreu no dia 17 do mesmo mês. Foi atendido em hospital público de Campinas. O local provável de infecção é uma área de mata em outro município do estado de São Paulo.

Casos de Febre Maculosa em Campinas: 2024 - oito casos, sendo um óbito. Todos com transmissão em Campinas; 2025 (até novembro) - quatro casos (todos óbitos), apenas um com infecção no município.



O carapato-estrela pode ser encontrada em animais como cavalos e capivaras

Sazonalidade

A febre maculosa é uma doença grave, com alta letalidade, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A infecção se dá pela picada do carapato-estrela infectado com esta bactéria.

O período de sazonalidade (quando a infecção com mais frequência) costuma ter início em junho e se estende até novembro em razão do registro de dias seguidos de baixa umidade relativa do ar, condição climática em que há maior predomínio das fases jovens do carapato-estrela no

ambiente.

Na fase jovem, quando o carapato o pode parasitar qualquer animal, inclusive o ser humano, que frequenta áreas com vegetação, especialmente onde há cavalos, capivaras e outros animais silvestres.

Sintomas

Os sintomas iniciais são febre, dor de cabeça e dor no corpo, com piora progressiva. Surgem de 2 a 14 dias após a picada do carapato infectado, podendo ser confundidos com outras doen-

ças, como dengue e outras viroses. A febre maculosa tem cura, mas o tratamento precisa ser iniciado logo nos primeiros dias de sintomas para evitar agravamento e possível óbito. É importante evitar contato direto com vegetação, principalmente perto de rios, córregos e lagoas, utilizar roupas e calçados que cubram o corpo e ficar atento para retirar rapidamente eventuais carapatos aderidos à roupa e ao corpo.

Caso a pessoa apresente febre entre dois a 14 dias após frequentar áreas verdes, a pessoa

deve procurar imediatamente um serviço de saúde e informar que esteve em local onde o carapato-estrela pode estar presente. Com isso, a Saúde ressalta a importância de não banalizar sintomas, uma vez que o tratamento oportuno é imprescindível para salvar vidas.

Manejo de capivaras

A Prefeitura iniciou em setembro de 2024 um trabalho de manejo para controle reprodutivo das capivaras que vivem livremente nos parques públicos de Campinas. A iniciativa já esterilizou quase 200 animais que vivem na Lagoa do Taquaral e cerca de 30 no Lago do Café. Também serão contemplados os seguintes locais: Parque das Águas, Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, Parque Hermógenes de Freitas Leitão, Parque Linear Capivari e Parque Linear Ribeirão das Pedras. A gestão é da Secretaria do Clima, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Há ainda ressalva para a Lei Municipal 16.418/2023, que dispõe sobre a obrigatoriedade de os estabelecimentos, produtores, promotores e organizadores de eventos realizados em locais sujeitos à presença do carapato-estrela informar sobre o risco de febre maculosa. Informações: <https://campinas.sp.gov.br/sites/fbremaculosa/inicio>.

Transmissão da Sinfônica: mais de 9 mil espectadores

Toninho Oliveira/Prefeitura de Campinas



Apresentação de Sinfonia da Ressurreição, de Gustav Mahler

O retorno da Orquestra Sinfônica de Campinas ao palco interno do Centro de Convivência Cultural, após 14 anos de fechamento para reformas, marcou um dos momentos mais simbólicos da vida cultural da cidade, no último sábado, 29 de novembro. Além do concerto especial com a "Sinfonia da Ressurreição", de Gustav Mahler, a noite consagrou o sucesso da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e a TV Câmara Campinas, que transmitiu o evento ao vivo e ampliou de forma inédita o alcance da apresentação.

A parceria permitiu que o concerto ultrapassasse as paredes da Sala de Espetáculos Luís Otávio Burnier, no CCC, e alcançasse milhares de pessoas. No total, 9.383 espectadores acompanharam a transmissão pelas redes sociais da TV Câmara, número que

ainda soma a audiência do sinal de TV.

A entrega emocionou o público desde cedo. Pela manhã, durante o ensaio aberto, a plateia vibrou, chorou e celebrou o reencontro com o teatro. reabertura do espaço. À noite, o concerto

oficial lotou o teatro. O encanador André Gomes fez questão de acompanhar presencialmente. "Achei incrível voltar pra esse teatro", afirmou, impressionado. A transmissão ao vivo garantiu uma experiência aberta para toda a cidade.

Simulado de novo radar meteorológico

Nesta quarta-feira (3), às 10h, no Auditório da Unicamp, será realizado um Simulado de Evento Severo, que marcará oficialmente o início da operação do novo radar meteorológico de Campinas. Moradores receberão um alerta como teste durante treinamento das equipes.

A iniciativa é Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), da AgemCamp (Agência Metropolitana de Campinas), da Defesa Civil, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, e do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas e marca nova etapa no monitoramento e da prevenção de desastres.

A AgemCamp, em parceria com a Unicamp, adquiriu um radar meteorológico capaz de detectar eventos climáticos extremos. O equipamento,

instalado no Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp, abrange um raio de até 100km.

O radar foi adquirido com investimento de R\$ 4,4 milhões, sendo R\$ 3 milhões do Fundocamp (Fundo de Desenvolvimento Metropolitano de Campinas) e R\$ 1,4 milhão da Unicamp e integra o Centro Regional de Meteorologia da RMC.

Com varredura horizontal de 360° a cada 10 minutos, o radar permite monitoramento contínuo e emissão de alertas em tempo real, essenciais para antecipar riscos e orientar ações de mitigação.

Os dados vão ampliar a capacidade de reconhecer tempestades severas, prever impactos e acionar protocolos de segurança com antecedência.